

INÍCIO

CONSULTA

LISTAGEM POR AUTOR PRINCIPAL

LISTAGEM POR TÍTULO

CONTATO

Consulta

Ampliação da área de ocorrência de *Tropidurus cocorobensis* (Squamata, Tropiduridae) no estado de Pernambuco, Brasil

Grupo Taxonômico: Répteis - Lagartos Categoria: Distribuição Geográfica

O lagarto psamófilo *Tropidurus cocorobensis* Rodrigues, 1987 foi descrito do município de Cocorobó, hoje Canudos, no Raso da Catarina, Bahia. Atualmente sua área de distribuição é reconhecida também para os estados de Alagoas e Pernambuco. No conjunto dos estados supracitados somam-se sete as localidades de ocorrência dessa espécie. No estado de Pernambuco há registro de *T. cocorobensis* para o município de Buíque. No presente estudo reportamos a descoberta desse lagarto para o município pernambucano de Floresta. No período entre julho de 2009 e fevereiro de 2010, os exemplares foram obtidos durante as atividades de resgate de fauna silvestre e levantamento faunístico do Projeto de Integração de Bacias do Rio São Francisco (PISF). O município de Floresta, localizado na mesorregião do São Francisco (08°36'04" S 38°34'07" O, altitude de 316 metros) é uma das áreas de influência direta do respectivo projeto. A coleta dos espécimes foi realizada conforme metodologia descrita no Programa Básico Ambiental – 23 (PBA-23) que trata do Programa de Conservação de Fauna e Flora do PISF e determina que os animais devem ser capturados antes e durante as atividades de supressão da vegetação. Um total de 55 espécimes de *T. cocorobensis* foi observado e/ou coletado em áreas de Caatinga arbustiva com predomínio de solos arenosos. Os espécimes-testemunho encontram-se tombados e depositados na coleção científica do CEMFAUNA-Caatinga. O registro aqui reportado estende a distribuição geográfica dessa espécie em 200 km oeste em relação a distribuição limite, descrita para o município de Buíque (mesorregião do Agreste Pernambucano, microrregião do Vale do Ipanema; 08°37'24" S, 37°09'23" O; altitude de 798 metros). *Tropidurus cocorobensis* é endêmico da Caatinga, com distribuição relictual, e de acordo com M.T. Rodrigues, sua distribuição disjunta é uma evidência de que em períodos mais secos e desérticos, existiu uma conexão geográfica contínua entre Caatingas de solos arenosos. Assim sendo, o registro de *T. cocorobensis* para Floresta (mesorregião do São Francisco, microrregião de Itaparica) representa um incremento à evidência de que essa espécie, no passado, habitou Caatingas de solos arenosos ainda bem maiores do que as atuais. As populações disjuntas desse lagarto mostram grande variação no padrão de coloração (também identificado em Floresta), o que sugere ser um resultado de isolamento gênico, havendo a possibilidade de desdobramentos em novas espécies. Neste sentido, o progresso do monitoramento nas áreas de influência direta e indireta do Projeto de Integração de Bacias do Rio São Francisco poderá revelar novas localidades de ocorrência de *T. cocorobensis* e a execução de um plano de análise genética também prevê a investigação sobre a validade de espécies distintas.

Autor(es)	E-mail	Instituição
Ribeiro, Leonardo	leonardo.ribeiro@univasf.edu.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Brito, Michelle	mi_che_lle2@hotmail.com	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Karen Coelho Evangelista, Samylla	samylla_karen@hotmail.com	Universidade federal do Vale do São Francisco
PEREIRA, LUIZ	machado.lui06@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco
NICOLA, PATRICIA	patinicola@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dados biométricos de uma ninhada de *Boa constrictor* (Serpentes: Boidae) resgatada na área de influencia do Projeto de Integração do São Francisco

Grupo Taxonômico: Répteis - Serpentes Categoria: Morfologia / Anatomia / Fisiologia

O Projeto de Integração do São Francisco (PISF) é um empreendimento civil que tem como característica a integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional. Como parte integrante desse projeto, o Programa Básico Ambiental – 23 que refere-se as ações de Conservação de Fauna e Flora tem como objetivo realizar o inventário, resgate e monitoramento da fauna e flora nas áreas de influencia da obra. Durante as atividades de resgate de fauna realizadas em fevereiro de 2011, foram capturados 17 indivíduos de *Boa constrictor* Linnaeus, 1758 oriundos de uma mesma ninhada. Todos os indivíduos apresentaram-se clinicamente estáveis e com sinais vitais dentro dos padrões de normalidade para a espécie. *Boa constrictor* é uma serpente tropical, de hábitos noturnos, vivípara com período de gestação variando de cinco a oito meses, predominantemente terrestre e ocasionalmente arborícola, e, na natureza, alimenta-se de mamíferos, aves e lagartos. O presente trabalho objetivou obter dados sobre a biometria de *Boa constrictor* resgatados no Município de Ibirimir-PE (24L 0650660 UTM 9105789) e verificar se existem diferenças morfológicas entre machos e fêmeas dessa espécie. Os 17 indivíduos analisados foram pesados e sexados através da estimulação realizada na região cloacal, resultando em cinco fêmeas e 12 machos. Após a sexagem, seguiu-se com a biometria dos seguintes parâmetros: comprimento total (CT), comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento de cauda (CC), comprimento total da cabeça (CTC), largura maior da cabeça (LMC) e largura intra-ocular (LIO). Quanto às características de foliose promoveu-se a contagem de escamas dorsais, ventrais, subcaudais, supralabiais e infralabiais, sendo as duas últimas realizadas nos dois antímeros. Para a análise dos resultados foram calculadas as médias e desvios padrões, e para a comparação entre machos e fêmeas utilizou-se o teste t e as seguintes relações entre variáveis foram investigadas por regressão linear: CC x CRC, comprimento do tronco x CTC (o tronco é o CRC menos o CTC), LMC x CTC, LI x LMC. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas quando comparada a foliose entre machos e fêmeas para as escamas dorsais, ventrais e subcaudais. A forma da placa cloacal para ambos os sexos examinados foi do tipo simples. Observou-se que o número de marcas naturais no corpo variou de 137.54±27.67 nos machos e 136.00±17.50 nas fêmeas, e as marcas naturais na cauda variaram de 9.27±1.01 nos machos e 9.40±2.80 nas fêmeas, não sendo observadas diferenças estatísticas significativas entre os sexos. Em relação aos dados biométricos, somente foi constatada diferenças significativas entre os sexos para a largura inter-orbital ($t=2.345; p<0.05$). Não foram observadas relações entre as variáveis investigadas para ambos os sexos, exceto para LI x LMC para machos ($F=15.419; p=0.003$) não sendo esta correlação verdadeira para as fêmeas ($F=4.200; p=0.132$). Nesse estudo, não foi observado um marcado dimorfismo sexual ao nascer e a ausência de diferenças na relação entre as variáveis sugere que o dimorfismo sexual para a espécie analisada surge ao longo do crescimento dos adultos.

Autor(es)	E-mail	Instituição
Walker, Fabio	fabiowalker@gmail.com	Universidade federal do Vale do São Francisco

Urias, Isis Cristina Urias	isiscristina_urias@hotmail.com	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Quirino, Adriana Alves Quirino	adaquirino@hotmail.com	UNIVASF
Moreira, Márcia Bento	mbm34@uol.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
NICOLA, PATRICIA	patinicola@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco
PEREIRA, LUIZ	machado.luiz06@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco

Diversidade de lagartos nos municípios de Floresta, Ibirimir e Custódia – Pernambuco, Brasil

Grupo Taxonômico: Répteis - Lagartos Categoria: Inventários

O conhecimento sobre a riqueza, abundância e diversidade de espécies em uma determinada área é fundamental para o sucesso de ações que visem à conservação da biodiversidade. Estudos dessa natureza são importantes, pois auxiliam na compreensão da história dos biomas atuais, como a Caatinga. O objetivo desse trabalho foi determinar a riqueza, abundância, diversidade e similaridade de duas comunidades de lagartos do eixo leste (Lotes 9 e 10) do Projeto de Integração do Rio São Francisco. O Lote 9 está inserido no município de Floresta e o Lote 10 perpassa pelos municípios de Ibirimir e Custódia, todos no estado de Pernambuco. Os dados obtidos provêm da Coleção Científica do CEMFAUNA/UNIVASF, de exemplares que foram coletados no período de abril de 2008 a setembro de 2010. A diversidade de espécies em cada local foi estimada usando o Índice de Shannon-Wiener (H') e a similaridade foi comparada por Índice de Morisita e Jaccard. Foram realizadas 322 capturas de 19 espécies de lagartos distribuídos em 9 famílias: Anguidae (*Diploglossus lessonae*), Gekkonidae (*Hemidactylus brasiliensis*, *Lygodactylus klugei*), Gymnophthalmidae (*Acratosaura mentalis*, *Micrablepharus maximiliani*, *Vanzosaura rubricauda*), Iguanidae (*Iguana iguana*), Polychrotidae (*Polychrus acutirostris*), Phyllodactylidae (*Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus periosus*, *P. pollicaris*), Scincidae (*Mabuya agmôticha*, *M. heathi*), Teiidae (*Ameiva ameiva*, *Cnemidophorus ocellifer*, *Tupinambis merianae*) e Tropiduridae (*Tropidurus cocorobensis*, *T. hispidus*, *T. semitaeniatus*). Esse número de espécies representa 42,3% da fauna de lagartos estimada para as localidades com a feição característica das Caatingas semiáridas (45 espécies), e 26% se considerado as ilhas relictuais de florestas úmidas, como os brejos de altitude, e enclaves de outros tipos de paisagens mais méxicas sem a fácies típica das Caatingas, quando o número de espécies sobe para 73. Entre os lagartos de ampla ocorrência registrados, típicos de áreas abertas e mais tolerantes quanto a qualidade ambiental destacam-se *T. hispidus*, *C. ocellifer*, *A. ameiva* e *V. rubricauda*. Para os lagartos com registros significativos em termos de conservação e biogeografia destacam-se *A. mentalis* e *T. cocorobensis* que são de distribuição relictual nas Caatingas; a primeira considerada sensível aos impactos antrópicos e com processos fisiológicos determinados pelas condições especiais do ambiente; a segunda, com populações disjuntas, caracteriza uma evidência de que em períodos mais secos, existiu uma conexão geográfica contínua entre Caatingas de solos arenosos. No Lote 9, foram capturados 204 indivíduos de 18 espécies, sendo as famílias Tropiduridae ($n=58$) e Gymnophthalmidae ($n=57$) as mais abundantes. No Lote 10, foram capturados 118 indivíduos de 16 espécies e a família mais abundante foi Tropiduridae ($n=58$). A comunidade do Lote 9 foi mais diversa ($H'=2,55$) do que a do Lote 10 ($H'=2,18$). A espécie mais abundante no Lote 9 foi *V. rubricauda* ($n=42$) enquanto no Lote 10 foi *T. hispidus* ($n=43$). As espécies *H. brasiliensis*, *G. geckoides* e *P. periosus* foram capturadas somente no Lote 9 e *M. maximiliani* ocorreu apenas no Lote 10. O índice de equitabilidade de Shannon mostrou que há maior igualdade na distribuição dos indivíduos entre as espécies do Lote 9 ($E=0,88$) do que no Lote 10 ($E=0,79$). Os índices de Morisita e Jaccard foram elevados (72% e 78%, respectivamente) demonstrando uma semelhança na composição das comunidades das áreas estudadas.

Autor(es)	E-mail	Instituição
Brito, Michelle	mi_che_ile2@hotmail.com	Universidade Federal do Vale do São Francisco
gomes tavares, ana paula	anapaulaf12@hotmail.com	fundação universidade federal do vale do são francisco
NICOLA, PATRICIA	patinicola@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco
PEREIRA, LUIZ	machado.luiz06@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Ribeiro, Leonardo	leonardo.ribeiro@univasf.edu.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco

Extensão de distribuição de *Acratosaura mentalis* (Squamata, Gymnophthalmidae) no estado de Pernambuco, Brasil

Grupo Taxonômico: Répteis - Lagartos Categoria: Distribuição Geográfica

O lagarto semifossório *Acratosaura mentalis* (Amaral, 1933), descrito para o município de Vila Nova, agora Senhor do Bonfim, Bahia, tem hoje sua distribuição geográfica registrada para 23 localidades, incluindo além da Bahia, os estados de Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. No estado de Pernambuco *A. mentalis* é conhecida para os municípios de Buíque, Brejo da Madre de Deus e Garanhuns. No presente estudo expandimos a área de ocorrência dessa espécie para os municípios pernambucanos de Floresta e Custódia. Os exemplares foram obtidos entre janeiro de 2009 e maio de 2010, durante as atividades de resgate de fauna silvestre e levantamento faunístico do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) com as bacias do nordeste setentrional. Floresta está localizada na mesorregião do Rio São Francisco, microrregião de Itaparica (08°36'04" S, 38°34'07" O; altitude de 316 metros) e Custódia na mesorregião do Sertão, microrregião do Sertão de Moxotó (08°05'15" S, 37°38'35" O; altitude de 542 metros), e são áreas de influência direta do respectivo projeto. A coleta dos espécimes foi realizada segundo a metodologia descrita no Programa Básico Ambiental – 23 (PBA-23), elaborado especificamente para o desenvolvimento das ações de inventário, resgate e monitoramento de fauna e flora, que determina que os animais devem ser capturados antes e durante as atividades de supressão da vegetação. Por este método, a equipe de campo procedia a captura dos exemplares por busca ativa enquanto acompanhava as máquinas que executavam o corte da vegetação. No total foram 44 espécimes de *A. mentalis* observados e/ou coletados em áreas de Caatinga arbustiva com predomínio de solos arenosos. Espécimes-testemunho encontram-se tombados e depositados na coleção científica do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA), Petrolina, Pernambuco. O registro deste lagarto para os municípios de Floresta e Custódia ampliam sua distribuição geográfica em 200 km a oeste e 106 km noroeste, respectivamente em relação a distribuição limite, localizada no município de Buíque (mesorregião do Agreste Pernambucano, microrregião do Vale do Ipanema; 08°37'24" S, 37°09'23" W; altitude de 798 metros). Em Buíque, espécimes de *A. mentalis* foram coletados no Parque Nacional do Catimbau, e tiveram frequência de ocorrência classificada como acidental (inferior a 25% do total de lagartos observados/coletados). Segundo M.T. Rodrigues, assim como o gimnophthalmídeo *Anotosaura vanzolinia*, *A. mentalis* tem sua história ecológica associada a ambientes florestados e o desaparecimento das matas, causado pelo avanço da aridez na área atual da Caatinga, sugere que esta espécie vem se mantendo em algumas áreas especiais que ainda mantêm condições compatíveis com seus processos fisiológicos. Deste modo, ainda que, até o momento, estes novos registros para Floresta e Custódia ampliem a distribuição geográfica de *A. mentalis* apenas no estado de Pernambuco, em uma área onde a ocorrência da espécie já era esperada, eles representam um incremento ao conhecimento sobre o padrão de distribuição de lagartos das Caatingas. Em adição, a continuidade do monitoramento nas áreas contempladas pelo Projeto de Integração de Bacias do Rio São Francisco poderá revelar novas localidades de ocorrência desta e de outras espécies de répteis do bioma Caatinga.

Autor(es)	E-mail	Instituição
Ribeiro, Leonardo	leonardo.ribeiro@univasf.edu.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco

Brito, Michelle mi_che_lle2@hotmail.com
 Karen Coelho Evangelista, Samylla samylla_karen@hotmail.com
 PEREIRA, LUIZ machado.luiz06@yahoo.com.br
 NICOLA, PATRICIA patinicola@yahoo.com.br

Universidade Federal do Vale do São Francisco
 Universidade federal do Vale do São Francisco
 Universidade Federal do Vale do São Francisco
 Universidade Federal do Vale do São Francisco

Tratamento de Distúrbio Neurológico em Iguana iguana: Relato de caso.

Grupo Taxonômico: Répteis - Lagartos Categoria: Parasitologia / Saúde Animal

O Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga – CEMFAUNA Caatinga, com sede no Campus de Ciências Agrárias da UNIVASF, em Petrolina – PE, é responsável pelas ações de resgate, inventário e monitoramento de fauna do Programa de Conservação de Fauna e Flora do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional e frequentemente recebe do IBAMA, animais mantidos ilegalmente em cativeiro ou provenientes do tráfico. Dentre os animais oriundos do tráfico é comum que estes cheguem em condições de saúde comprometedoras e apresentando comportamento inadequado para a espécie, afetando sua sobrevivência em vida livre, sendo necessárias ações de manejo e reabilitação adequadas para a reintrodução em vida livre. Os répteis são o segundo grupo dentre os animais mais traficados no Brasil, perdendo apenas para as aves. A Iguana iguana é uma espécie delicada e de manutenção relativamente difícil, visto que requer uma série de cuidados e constante monitoramento e, por este motivo, é comum apresentarem diversas doenças, principalmente nutricionais quando mantidos em cativeiro inadequadamente. Possuem hábitos alimentares basicamente de insetos quando filhote e jovens e na fase adulta alimentam-se preferencialmente de folhas e brotos. No dia 25/05/2010, foram apreendidas pelo IBAMA/Juazeiro (BA), um lote contendo 65 iguanas, sendo que dentre estas uma apresentou problemas neurológicos e foi encaminhada ao CEMFAUNA Caatinga para tratamento e reabilitação. Em exames físicos notou-se que o animal apresentava um jejum alimentar e hídrico prolongado pela impossibilidade de se alimentar sozinho, incoordenação motora com perda de equilíbrio, inclinação da cabeça e movimentos circulares para esquerda. Imediatamente deu-se início ao tratamento com fluidoterapia, banho de sol uma vez ao dia e alimentação via sonda esofágica à base de frutas e folhas em forma de papa. Posteriormente como complemento foi administrado, por via subcutânea, a cada 48 horas uma dose de 0,025 mL de Bionew® (associação de vitaminas do complexo B, nicotinamida, aminoácidos, frutose, macro e microminerais), diluído em 0,4 mL de soro fisiológico durante um período de três meses. As afecções que afetam o sistema nervoso em répteis geralmente estão relacionadas a alterações nutricionais, traumas ou agentes infecciosos como bactérias, fungos, vírus ou protozoários. Iguanídeos e animais que se alimentam exclusivamente de peixes, parecem ser mais sensíveis a este problema. Supõem-se então que o animal apresentava deficiência de tiamina, pois o tratamento com suplementação vitamínica obteve resultados positivos com total ausência dos sintomas antes apresentados. Passados os três meses de tratamento o animal foi mantido no CEMFAUNA por mais um mês em observação para constatação do sucesso do tratamento. Após avaliação positiva do tratamento realizado, o animal foi encaminhado para soltura em área determinada pelo IBAMA.

Autor(es)	E-mail	Instituição
Souza Gomes, Renata	resouzag@hotmail.com	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Karen Coelho Evangelista, Samylla	samylla_karen@hotmail.com	Universidade federal do Vale do São Francisco
Urias, Isis Cristina Urias	isiscristina_urias@hotmail.com	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Quirino, Adriana Alves Quirino	adaquirino@hotmail.com	UNIVASF
Moreira, Márcia Bento	mbm34@uol.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
PEREIRA, LUIZ	machado.luiz06@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco
NICOLA, PATRICIA	patinicola@yahoo.com.br	Universidade Federal do Vale do São Francisco